

FINANÇAS PESSOAIS

Volume 1



FINANÇAS PESSOAIS



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
ENSINANDO E APRENDENDO



Educação
Financeira



EGES
Escritório de Gestão,
Empreendedorismo e
Sustentabilidade

Educação Financeira



Concepção e Realização

Escritório de Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade (EGES)
da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Direção Editorial

Rogério Nicolau de Barros

Coordenação Editorial

Marcelo Ferreira Peixotot

Apoio Técnico

Pedro Guilherme, Marina Viana e Thiago Vieira

Projeto Gráfico e Diagramação

Livia Karoline Carvalho

Texto

Marcelo Ferreira Peixoto

Ilustração

Livia Karoline Carvalho

Revisão

José Bastos, Wilson Lins e Rogério Nicolau

CONTATO



eges@unifor.br



(85) 3477.3298

SUMÁRIO

Esse livro pode me ajudar?	5
Endividamento e inadimplência	6
Família Silva Brasil	7
Se estou doente, tenho que ir ao Médico	9
1º Diagnostico: hereditariedade	10
Causas	11
Consequências	12
Remédio	13
2º Diagnostico: organização	14
Causas	15
Consequências	16
Remédio 1	17
Remédio 2	18
Sra. Fernanda	19
Prioridades e brigas	20
A primeira conversa	21
Principais erros que devem ser evitados	22
Mudança muito radical	23
Questionar as prioridades	24
Longo planejamento	25
Filhos: Isabel e Márcio	26
Filhos: Isabel	28
Filhos: Márcio	29
BIBLIOGRAFIA	30
Dicionário de Termos	31

Esse livro pode me ajudar?



Se você trabalha o mês inteiro e não sabe para onde o seu dinheiro vai; troca uma cédula de R\$ 50,00 e o troco some; não consegue fazer uma *poupança**; sente que vive para pagar *contas**; fica estressado no trabalho e com a família devido às finanças; sente-se como um

escravo acorrentado ao salário e ao emprego, este livro é para você. Vamos ajudá-lo a entender esses problemas e reverter esse quadro.



Endividamento e inadimplência



- A *inadimplência** pode ter um efeito devastador na vida de uma pessoa: depressão, alcoolismo, fim de relacionamento e destruição do núcleo familiar são alguns dos efeitos que esse mal da sociedade moderna pode causar.

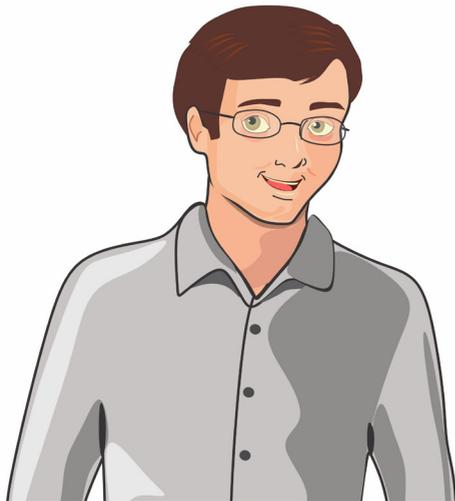
- O *endividamento** causa na pessoa uma sensação de fracasso e de impotência. Algumas pessoas chegam a cometer suicídio devido à grande pressão que existe da sociedade. As elevadas taxas de juros no Brasil podem fazer com que uma pequena compra por impulso leve a uma dívida gigantesca. (Fonte: G1 – “Taxa de juros no Brasil ainda é a mais alta do mundo” - <http://glo.bo/2hNikt0>)



Família Silva Brasil

Para melhor compreensão do tema, que já não é muito agradável, iremos ilustrar nossa história com uma família fictícia de um pai, o Sr. João; a Mãe, a Sra. Fernanda; e um casal de filhos, Isabel, de quinze anos, e Márcio, de sete. Vamos chamá-los de “família Silva Brasil”.



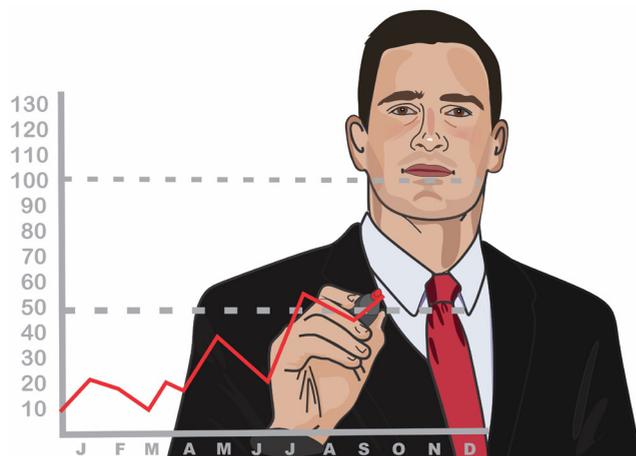


João retira da sua empresa em torno de R\$ 8.000,00 e seu dinheiro só dá para as contas da casa. Chega o fim do mês, e o que ele faz é o pagamento do cartão, separa o do supermercado, o da prestação do carro, da casa, do colégio das crianças e pronto, acabou o dinheiro.

Como fazer gestão de um dinheiro que não dá para nada? Como a maioria das pessoas endividadas, ele prefere nem anotar e tentar calcular todas as despesas. Se ele fizesse isso, iria acabar louco.

“Se você tem um problema financeiro, a melhor maneira de resolver é enfrentá-lo, e o mais rápido possível. Fingir que eles não existem e seguir a vida só irá piorar tudo. Quanto mais tempo demoramos a organizar as finanças, mais difíceis elas ficam. Então, a melhor hora de começar é agora”

Se estou doente, tenho que ir ao Médico



Para facilitar a identificação do problema financeiro da família Silva Brasil, podemos fazer uma comparação de um acompanhamento médico, até porque problemas financeiros

podem levar a diversas doenças. Então, após a primeira consulta, temos o diagnóstico, a causa, as consequências e o remédio a ser adotado.

Após a conversa com João, pode-se diagnosticar que ele tem duas principais doenças.



1º Diagnóstico: hereditariedade

Ele recebeu uma *doença hereditária**. Isso mesmo, a gestão financeira, em vários casos, é hereditária. Não estou dizendo que o pai do João era rico ou pobre, estou falando de gestão financeira, como deve ser feita, independentemente de ser rico ou pobre, de ter dinheiro ou não. Posteriormente, será visto que a definição de ser rico é bem diferente da que popularmente conhecemos.



Causas

Como o João, muitas pessoas não tiveram uma educação financeira passada de pai para filho. Os pais dele não ensinaram o que é um orçamento, como deve ser feito o *planejamento financeiro**. João não teve orientação dos pais, da escola, da universidade, nem da empresa onde trabalha. A gestão do seu dinheiro, ele aprendeu vendo as sugestões dos bancos e da mídia das lojas, que não querem que você fique com seu dinheiro, e sim que o gaste.



Consequências

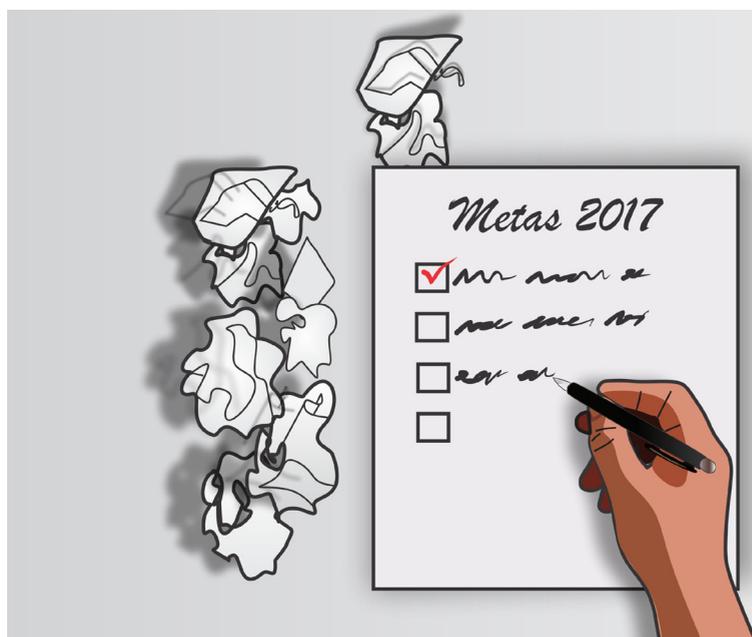
- João consegue perceber no que está errado, mas não tem referência para onde ir e onde pode buscar o conhecimento. Ele tem uma sensação de impotência e fracasso quando, inevitavelmente, se compara com pessoas que supostamente estão com uma vida financeira melhor.
- Isola-se da família, procura fugir do assunto em vários momentos, sente-se só e desesperado e acaba recorrendo a mais *empréstimos**, mesmo sabendo que será pior, que é uma forma de se livrar do problema apenas durante certo tempo.



Remédio

Não se pode voltar no tempo e fazer com que os pais de João o ensinem a gerir o dinheiro, mas é possível que ele aprenda a fazer a gestão do que ganha e, partir daí, passe essa informação para os seus filhos. Isso é um dos principais presentes e legados que um pai e uma mãe podem deixar para os seus filhos. **João precisa definir metas***.

“Precisamos definir onde queremos chegar e como faremos para chegar. No conto Alice no país das maravilhas, percebe-se isso: “se você não sabe para onde quer ir, qualquer caminho pode levá-lo para lá”



2º Diagnóstico: organização

João não possui **classificação das contas*** da família. Em outras palavras, para João, toda conta é igual. Já escutei várias pessoas falarem: *qual a diferença entre gastar R\$100,00 em combustível e R\$100,00 na prestação da casa, não saiu R\$100,00 do mesmo jeito?* Veremos que a classificação das contas é o primeiro e principal passo para a mudança na vida financeira.



Causas

Não ter “dinheiro sobrando” e o não conhecimento da importância da classificação das contas fazem com que João não calcule suas dívidas. Para ele, pagar as despesas “principais” é o mais importante.

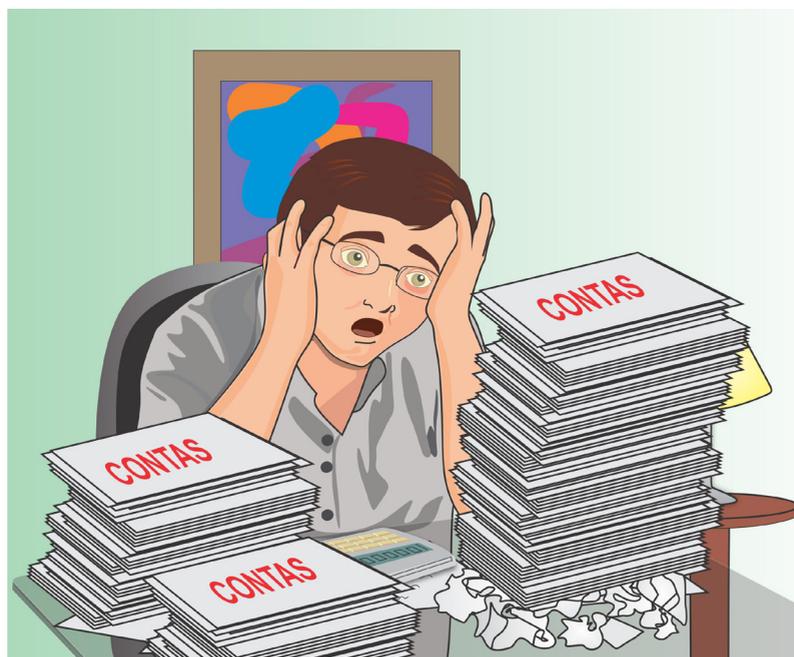
Se esperarmos que o dinheiro sobre para que se possa começar a organizar os gastos, nunca iremos começar.



Consequências

No tópico especial de classificação das contas, vamos observar o seguinte: Algumas eliminam gastos e outras geram mais gastos. Dependendo do comportamento de João, o seu orçamento ficará mais ou menos comprometido.

TIPO DE CONTAS	DESCRIÇÃO	EXEMPLO
CONTAS BOAS	NÃO GERAM CONTAS ADICIONAIS E SIM RECEITAS	COMPRA DE CHOCOLATE PARA FAZER BOLO E VENDER
CONTAS ESSENCIAIS	NÃO GERAM RECEITAS MAS TAMBÉM NÃO GERAM GASTOS	ESCOLA, ALIMENTAÇÃO
CONTAS RUINS	GERAM NOVOS GASTOS	CARRO GERA GASTO COM COMBUSTÍVEL, IMPOSTOS, MANUTENÇÃO



Remédio 1

- João precisa fazer urgentemente a classificação básica das contas. Primeiro vem as que são essenciais para que ele e para a família vivam. Começa-se com alimentação, moradia, vestuário, transporte, educação e assim segue, conforme a *prioridade** de cada pessoa.

Após a classificação por prioridade, João deve classificá-las em *fixas** (que acontecem todo mês: energia, alimentação “almoço”) e *variáveis** (que acontecem de vez em quando: alimentação “jantar fora de casa”, bolsa, cerveja).

- É importante uma observação sobre esse assunto.

Cada pessoa tem um perfil do que seja uma conta fixa ou variável. Não entramos no julgamento sobre os valores, pois o que para alguém pode ser fixo, como jantar fora, para outro pode ser variável. Da mesma forma que a cerveja pode ser um gasto fixo para um e ser variável para outro. O importante é definir o seu perfil e suas prioridades, e sobre elas fazer o planejamento.

Remédio 2

- Outra classificação importante é sobre as contas que criam ou não mais contas:

Isso mesmo, existem contas que geram outros gastos. Exemplo: o carro gera outros gastos, como combustível, impostos, estacionamento, manutenção etc. Há contas essenciais que não geram outros gastos, mas também não geram receitas, como alimentação, educação; e existem contas que geram receitas, como um curso de inglês ou a compra de matéria-prima para fazer bolos e doces para vendê-los. Na maioria dos exemplos, as contas que possuem um maior grau de necessidade de existência geram uma menor quantidade de gastos.

- Todas as empresas e pessoas de sucesso em gestão financeira possuem uma classificação de constas detalhada. Isso não é um acaso, e sim uma premissa.



Sra. Fernanda



A Sra. Fernanda também trabalha, tem recebimentos mensais referentes a R\$ 2.200,00. O seu dinheiro está todo comprometido, pois ela tem que ajudar nas contas da casa com R\$ 800,00 para pagar o cartão de crédito, cuja fatura nunca é menor que R\$ 1.000,00. O que sobra, se podemos chamar de sobra, acaba tão rápido que ela não consegue

nem saber para onde foi.

As doenças que a Sra. Fernanda possui são iguais às do Sr. João. Nesse caso, os remédios que foram sugeridos para o Sr. João também podem ser utilizados pela esposa.

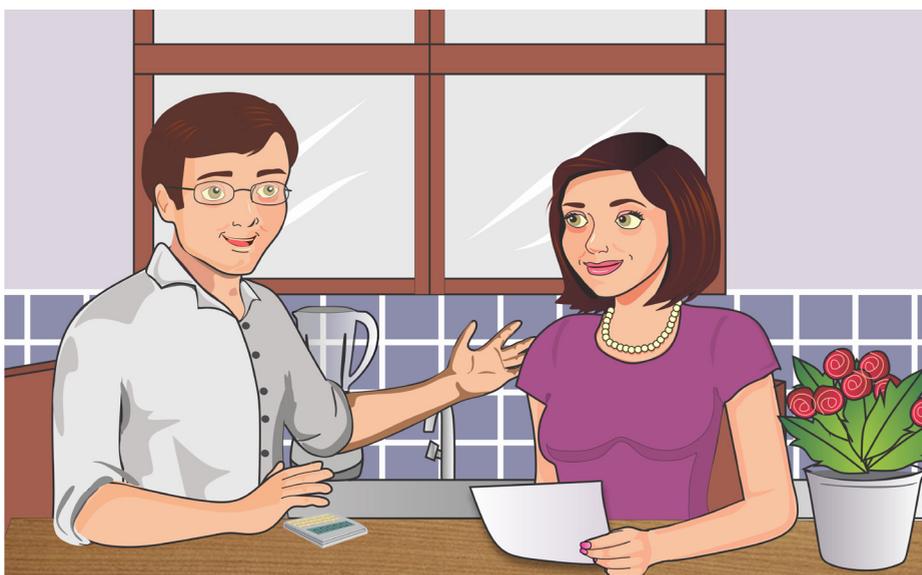
Prioridades e brigas

É normal assuntos sobre dinheiro serem responsáveis por brigas dentro das famílias. Essas brigas ocorrem principalmente porque cada pessoa observa os gastos da outra. Pessoas diferentes têm prioridades diferentes, e dificilmente irão concordar com os mesmos gastos. A conversa acaba saindo da área financeira para a área pessoal. Fernanda acusa o João de ter gasto dinheiro desnecessário com cerveja e futebol, enquanto João acusa Fernanda de gastar dinheiro com bolsas e sapatos. Ele sempre se pergunta: para que tantos sapatos se ela só tem dois pés? E ela reclama que com o dinheiro da cerveja dava para comprar um carro.



A primeira conversa

- A Fernanda tem uma importância fundamental para que a família possa sair desse problema. Em geral, a mulher tem uma função mais agregadora e conciliatória dentro da família, pois conhece com maior clareza as necessidades de consumo da casa, tem mais facilidade para elaborar um planejamento, e é menos imediatista.
- A primeira conversa é o pontapé inicial para tudo. É nela que serão quebrados anos de isolamento e angústia. Não pode ser uma conversa de apontar quem errou mais ou errou menos, pois o objetivo deve ser começar a mudar a vida de agora em diante. Deve ser um diálogo franco. Esse primeiro passo é o mais importante para que o planejamento financeiro tenha sucesso.



Principais erros que devem ser evitados

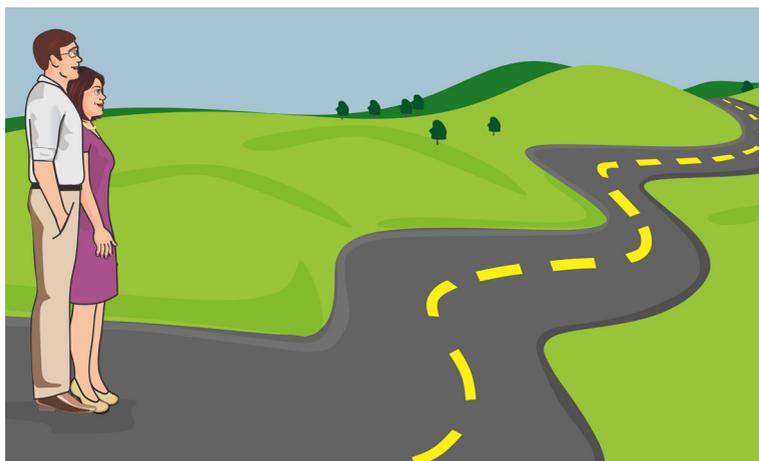
- Mudanças muito radicais.
- Questionamento das prioridades.
- Elaboração de um planejamento muito longo.



Mudança muito radical

É comum o ser humano ter a tendência a mudanças muito radicais. Isso acontece quando nos matriculamos em uma academia, quando começamos uma dieta e, geralmente, essas grandes mudanças vêm com grandes sacrifícios, que acabam gerando uma insatisfação. Isso faz com que as pessoas acabem por voltar aos hábitos anteriores. Então, calma! Nada de cortar totalmente o lazer. Nada de vender o carro de imediato e passar a usar o ônibus. Nada de tentar reduzir uma feira mensal de R\$ 1.500,00 para R\$ 300,00. Isso não vai dar certo. O que é preciso são *metas** bem definidas, que serão alcançadas a cada mês.

***O planejamento financeiro tem que ser, antes de tudo, prazeroso. A pessoa tem que sentir que está trocando um consumo que não é essencialmente necessário por algo que irá lhe trazer um prazer muito maior.**



Questionar as prioridades

- Sugiro que cada pessoa da família tenha a sua prioridade individual respeitada. O valor da prioridade será responsável pelo tempo que a mesma irá ser alcançado e pelo grau de esforço e dedicação que será empregado.
- A Fernanda tem como prioridade a compra de um computador de R\$ 1.500,00. No *orçamento** foi feita uma previsão de prioridade para a Fernanda de R\$ 100,00 mensais, o que implica uma espera de 15 meses para adquirir o bem ou comprar parcelado e não ter outra prioridade durante 15 meses. Já para o João, a prioridade é o time de futebol, e ele gasta mensalmente com ingresso e idas aos jogos R\$ 100,00. Não cabe à Fernanda nem ao João julgar a prioridade do outro, e sim cumprir a meta de gastos definidos.



Longo planejamento

O primeiro planejamento deve ser curto, isso mesmo. Vamos começar devagar, efetuar um planejamento detalhado para o primeiro mês e ter uma meta de cumpri-lo durante três meses. Não adianta levar horas planejando o ano se ainda não estamos preparados para implantar o planejamento mensal.



Filhos: Isabel e Márcio

Os filhos Isabel e Márcio são essenciais para que o planejamento financeiro da família seja bem sucedido. Em alguns casos, é desprezada ou minimizada a importância dos filhos devido a eles não serem responsáveis pela geração de receita (dinheiro). Sabemos que em sua grande maioria os filhos não têm rendimentos, mas também sabemos que em 100% dos casos eles são responsáveis pela geração de despesas.



- Outro fator de grande relevância dos filhos na educação financeira é a formação dos valores, quanto mais cedo alguns conceitos, como poupança, compra consciente, forem passados para os filhos melhor.
- Por mais que cada filho tenha uma individualidade que o torne diferente um do outro, a linha de conceitos e normas da educação financeira é a mesma, o que muda é uma evolução das informações conforme a idade.

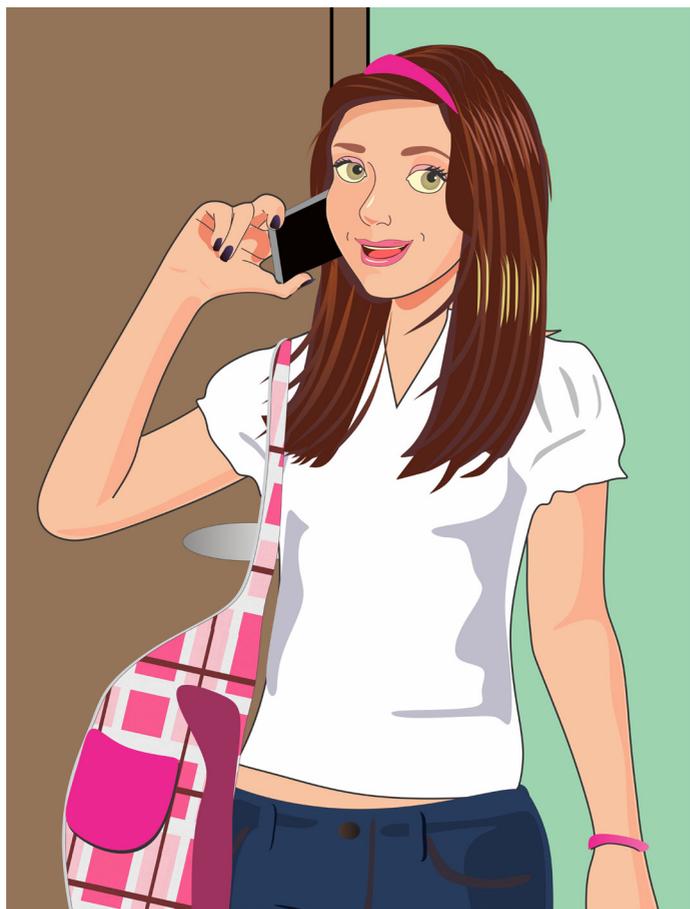
Eduque seu filho hoje para que ele não sofra as consequências do descontrole financeiro amanhã.



Filhos:

• Isabel

- Como toda adolescente, Isabel tem muitos anseios e dúvidas. Além de todas as inquietudes e problemas da adolescência que tornam uma simples conversa no café da manhã algo quase impossível, como falar de dinheiro com eles?
- Faremos um breve relato do perfil de Isabel, que será aprofundado no próximo módulo, o qual será dedicado exclusivamente aos filhos.



- Isabel gosta de produtos de tecnologia, usa o que suas amigas têm como referência para ter também, e nunca teve uma conversa sobre as contas da família com os pais. Entende que a família está em dificuldades, mas não se aproxima para poder ajudar a resolver.

• Márcio

- De forma inocente, podemos passar a falsa ideia de que Márcio, por ser o mais novo e só ter sete anos, tem uma importância menor que a da Isabel. Não existe grau de importância para educação financeira, e sim grau de conhecimento, mas é essencial que a família tenha com a Isabel a mesma dedicação que terá com Márcio. As ferramentas são diferentes, mas o objetivo é o mesmo.
- Algumas observações que identificam a importância de Márcio: quanto mais cedo começar a educação mais fácil será a assimilação e maior será o benefício. Os ganhos da educação financeira individual servem de estímulo para os outros membros da família.



BIBLIOGRAFIA

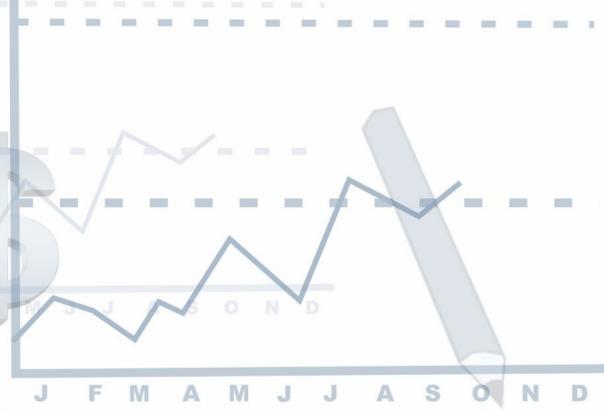
- Correa, Cristiane. **Sonho Grande**. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa, 2013.
- Domingos, Reinaldo. **Terapia Financeira - Realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: Editora DSOP, 2012.
- Cerbasi, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos - Como educar seus filhos para se tornarem independentes e terem uma relação saudável com dinheiro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- D'Aquino, Cássia. **Como falar de dinheiro com seu filho**. São Paulo: Editora Sariva, 2014.
- Ramal, Andrea. **Filhos bem-sucedidos. Sete maneiras de ajudar seu filho a se realizar na escola e na vida**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

CONTINUA NO PRÓXIMO EBOOK

Dicionário de termos

- **Classificação das contas** – Separar todas as contas de pagamento e recebimento por categorias.
- **Contas** – É a denominação para onde se destina os pagamentos ou recebimentos.
- **Contas Fixas** – que acontecem todo mês: energia, alimentação “almoço”.
- **Contas Variáveis** – que acontecem de vez em quando: alimentação “jantar fora de casa”, bolsa, cerveja.
- **Doença Hereditária** – Doença que passa de pai para filho.
- **Empréstimos** – Quando pegamos dinheiro com alguém para pagarmos futuramente, geralmente com juros.
- **Endividamento** – Quando o salário da pessoa não consegue efetuar o pagamento de todas as suas contas em um mês e as dívidas se acumulam.
- **Inadimplência** – Quando uma pessoa deixa de pagar alguma conta na data do seu vencimento.
- **Metas** – Algo que pretendemos alcançar no futuro.
- **Orçamento** – Fazer um levantamento de quanto tem ou quanto pretende gastar.
- **Planejamento financeiro** – Efetuar uma descrição de todas as contas a pagar e receber.
- **Prioridade** – selecionar o que é mais importante, o que vem primeiro.
- **Poupança** – Guardar dinheiro para ser utilizado no futuro.

JOAO DA SILVA



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
 ENSINANDO E APRENDENDO



EGES
 Escritório de Gestão,
 Empreendedorismo e
 Sustentabilidade

Educação
Financeira

